

Denise Cristina de Moraes Sousa¹
Isabela Vaz Bezerra²
Layse Hortegal Aragão³
Selonia Patrícia Oliveira Sousa⁴
Otacílio Batista de Sousa Néto⁵

A leptospirose é uma doença bacteriana do sistema urinário, acomete principalmente os animais domésticos ou selvagens, mas pode ser transmitida aos seres humanos e algumas vezes causa doença grave no rim ou fígado. Tal patologia é o tema central desta edição tendo como alicerce a publicação da matéria *Surto: Leptospirose mata sete pessoas no Ceará* bem como as características clínicas e epidemiológicas da doença, bem como seus aspectos clínicos e laboratoriais, além da situação em que se encontra a nível mundial, nacional e local.

SURTO: Leptospirose mata sete pessoas no Ceará⁶

O Ceará viveu um novo surto de leptospirose. Em junho de 2009, 57 pessoas contraíram a doença transmitida pela urina do rato e sete delas morreram, sendo quatro de Fortaleza, duas em Russas e uma em Itapipoca, de acordo com o coordenador de Promoção e Proteção à Saúde da Secretária de Saúde do Estado, Manoel Fonseca.

Os casos confirmados este ano representam 76% do total do registrado em 2008, quando o Estado teve 75 ocorrências confirmadas. Fonseca diz que já esperava por uma epidemia de leptospirose em função das fortes chuvas deste ano. Das 57 pessoas contaminadas pela bactéria *Leptospira*, 30 casos foram confirmados em Fortaleza. “A maior parte das pessoas reside ao longo do Rio Maranguapinho”, informou Fonseca. Entre os pacientes internados no Hospital São José, o infectologista disse que apenas um homem está fazendo hemodiálise”. Contudo, “todos que permanecem internados apresentam comprometimento hepático e renal”, completou o diretor da unidade.

Ele alerta que se a leptospirose não for tratada, o paciente pode sofrer danos nos rins, meningite (inflamação na membrana ao redor do cérebro e cordão espinhal), falha nos rins e problemas respiratórios. Em raras ocasiões a leptospirose pode ser fatal. As formas leves são confundidas com infecção viral ou com outras doenças. “Se não fizer os testes de laboratoriais de sangue ou urina, o paciente será tratado como virose e, na realidade é leptospirose”, argumenta Queiroz. Para evitar o contágio, a pessoas não deve entrar em águas sujas, trabalhar calçado.

^{1,2,3} Acadêmicas do 3º período de Enfermagem

⁴ Acadêmica-monitadora do Observatório Epidemiológico

⁵ Professor- orientador da disciplina de epidemiologia do CEUT

⁶ Fonte: www.tynanall3.com.br em 14 de fevereiro de 2010

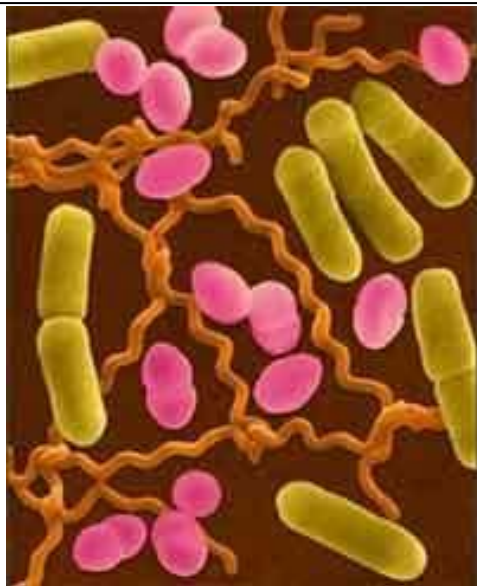


Figura 1 – Bacilo *Leptospira* gram negativo



Figura 2 – *Rattus norvegicus*, reservatório do bacilo

Características Clínicas e Epidemiológicas

- **Descrição:** É uma doença infecciosa febril de início abrupto, cujo espectro pode variar desde um processo inaparente até formas graves.
- **Sinonímia:** Doença de Weil, síndrome de Weil, febre dos pântanos, febre dos arrozais, febre outonal, doença dos porquinhos, tifo canino e outras.
- **Agente Etiológico:** Bactéria helicoidal (espiroqueta) aeróbica obrigatória do gênero *Leptospira*, do qual se conhecem atualmente sete espécies patogênicas, sendo a mais importante a *L. interrogans*.
- **Reservatório:** O principal reservatório é constituído pelos roedores sinantrópicos (domésticos) das espécies *Rattus norvegicus* (ratazana ou rato de esgoto), *Rattus rattus* (rato de telhado ou rato preto) e *Mus musculus* (camundongo ou catita).
- **Modos de Transmissão:** A infecção humana resulta da exposição direta ou indireta à urina de animais infectados. A penetração do microrganismo dá-se através da pele lesada ou das mucosas da boca, narinas e olhos. Pode também ocorrer através da pele íntegra quando imersa em água por longo tempo.
- **Período de incubação:** Varia de 1 a 30 dias (média entre 7 e 14 dias).
- **Susceptibilidade e imunidade:** A susceptibilidade no homem é universal. A imunidade adquirida pós-infecção é sorovarespecífica, podendo um mesmo indivíduo apresentar a doença mais de uma vez, sendo que o agente causal de cada episódio pertencerá a um sorovar diferente do(s) anterior (ES).

Aspectos Clínicos e Laboratoriais

- **Manifestações Clínicas**
 - febre
 - náuseas
 - vômitos
 - fotofobia
 - mialgias
 - hepatomegalia

- dor torácica
- expectoração hemóptica
- pancreatite
- Diarréia
- epistaxe
- mialgia
- esplenomegalia
- icterícia
- esplenomegalia
- tosse seca
- cianose
- Icterícia



Figura 3 - *Rattus norvegicus*

▪ Diagnóstico Diferencial:

- “vírose”
- dengue
- influenza
- hantavirose
- arboviroses
- apendicite
- sepse
- febre tifóide
- pneumonias da comunidade
- malária
- pielonefrite aguda
- riquetsioses
- esteatose
- toxoplasmose
- meningites
- sepse com icterícia
- hepatites virais agudas
- febre tifóide com icterícia,
- febre amarela
- malária grave (principalmente por *P. falciparum*)

▪ Diagnóstico Laboratorial:

Exames específicos

Cultura em meios apropriados ou a partir de inoculação em animais de laboratório. A cultura somente se finaliza (positiva ou negativa) após algumas semanas, o que garante apenas um diagnóstico retrospectivo.

Exames inespecíficos

Hemograma, coagulograma, transaminases, bilirrubinas, uréia, creatinina e eletrólitos, gasometria, elementos normais e sedimentos no exame sumário de urina, raios X de tórax e eletrocardiograma.

- **Tratamento:** Antibioticoterapia com a penicilina G cristalina, ampicilina, tetraciclina. Para os pacientes alérgicos à penicilina ou que apresentem lesão renal e icterícia, sugere-se o uso do cloranfenicol (2g/dia para adultos e 50 a 100 mg/kg/dia para crianças).



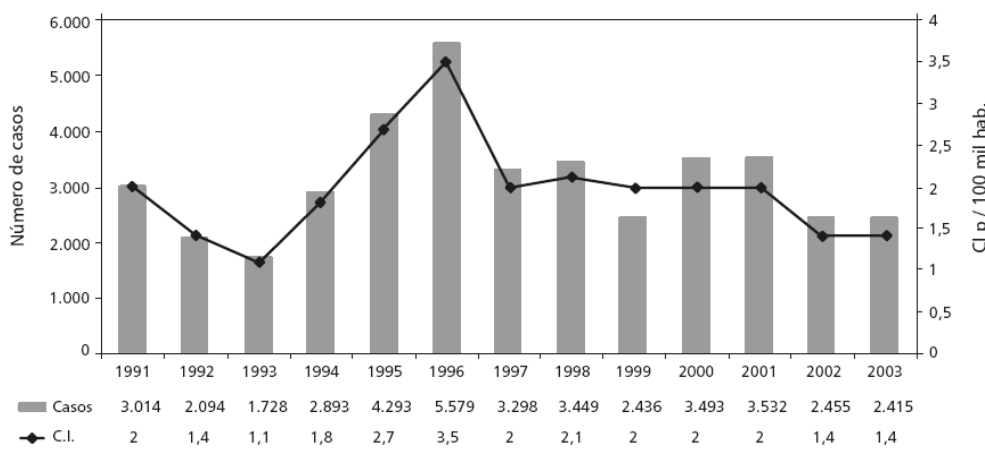
Figura 4 - *Mus musculus*

Cenário brasileiro epidemiológico

No Brasil, é uma doença endêmica, tornando-se epidêmica em períodos chuvosos, principalmente nas capitais e áreas metropolitanas, devido às enchentes associadas à aglomeração populacional de baixa renda em condições inadequadas de saneamento e à alta infestação de roedores infectados. Algumas profissões facilitam o contato com as leptospiros, como trabalhadores em limpeza e desentupimento de esgotos, garis, catadores de lixo, agricultores, veterinários, tratadores de animais, pescadores, magarefes, laboratoristas, militares e bombeiros, dentre outras. Contudo, em nosso meio, a maior parte dos casos ainda ocorre entre pessoas que habitam ou trabalham em locais com más condições de saneamento e expostos à urina de roedores. Em análise

realizada para o período 2001 a 2003, no Brasil, o local provável de infecção (LPI) de 55% dos casos era o domicílio; de 32%, o ambiente de trabalho e de 13%, as situações de lazer.

Casos confirmados e coeficientes de incidência de leptospirose. Brasil, 1991-2003



Fonte: SVS/MS

Santa Vitória do Palmar (RS) figura entre os municípios em nível de Estado e de Brasil com o maior número de casos de Leptospirose. Por ser tratar de uma enfermidade cujos principais responsáveis são os roedores que transmitem a doença através da urina, é que o maior número de casos de nosso município se concentra no período de novembro a março, que coincide com o período de irrigação das culturas de arroz. É sabido, portanto que a partir de agora muitas pessoas, principalmente trabalhadores de lavoura de arroz irão adoecer pela exposição a águas contaminadas por urina de roedores, mas os cuidados valem para toda a população, pois ninguém está livre da doença.

SESAPI alerta sobre a Leptospirose

O período chuvoso traz muitos transtornos para a população, dentre eles as enchentes, que carregam doenças como a leptospirose, além de possibilitar também o surgimento mais frequente de animais peçonhentos. A Secretaria Estadual da Saúde do Piauí (Sesapi) recomenda que a população tome os cuidados necessários para evitar enfermidades típicas do período chuvoso. Apesar de ainda não ter registrado nenhum caso de leptospirose no Estado, é preciso tomar alguns cuidados para evitar a doença, muito comum nos períodos chuvosos e áreas alagadas. Evitar o trânsito pelas águas de inundação, que podem estar contaminadas, é a principal medida de prevenção. A leptospirose é uma doença causada pela bactéria *Leptospira*, encontrada na urina dos ratos e espalhada, geralmente, pelas enchentes quando ocorre maior contato com as pessoas, explica Inácio Pereira, coordenador de Vigilância Ambiental.

Referências

- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica 6 ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- SURTO: Leptospirose mata sete pessoas este ano no Ceará. Disponível em: <http://www.tvcanal13.com.br/noticias/surtoleptospirose-mata-sete-pessoas-este-ano-no-ceara-66785.asp>. Acesso em 07 dez. 2009.
- Santana Vitória do Palmar-RS. Disponível em <http://www.santanadopiaui.pi.gov.br/portal1/municipio/noticia.asp?iIdMun=100122178&iIdNoticia=109572>. Acesso em 07 dez. 2009.
- SESAPI alerta para doenças trazidas pelas chuvas. Disponível em <http://www.piaui.pi.gov.br/materia.php?id=34900>. Acesso em 07. Dez. 2009.
- TORTORA, G. J; FUNKE, B. R; CASE, C. L. **Microbiologia**. 8 ed. Porto Alegre: Artumed, 2005.